

Gestão de custos: um estudo multicaso sobre o gerenciamento dos custos na produção de arroz no município de Dom Pedrito - RS.

João Luis Peruchena Thomaz (URCAMP) - jlthomaz@tradecontabil.com.br

Liziane Peçanha Kohls (Urcamp) - lizikohls@hotmail.com

Thadeu José Francisco Ramos Ramos (UNIPAMPA) - thadeuramos@unipampa.edu.br

Jeferson Luís Lopes Goularte (UNIPAMPA) - jefersongoularte@unipampa.edu.br

Resumo:

O presente estudo abordou a importância do gerenciamento de custos na produção do arroz irrigado no município de Dom Pedrito/RS. Na atividade primária, especialmente na produção arrozeira, o produtor não tem o poder de controlar o mercado, dessa forma, deve encontrar uma maneira eficaz de diminuir seus custos de produção, para que assim obtenha uma maior rentabilidade. Os objetivos da pesquisa foram os seguintes: verificar a existência da prática de apuração dos custos na produção arrozeira; verificar se os gestores utilizam as informações geradas na apuração dos custos para a tomada de decisões; apontar os principais métodos utilizados na apuração dos custos e; avaliar a importância atribuída pelos gestores, quanto a identificação dos valores na tomada de decisão gerencial. A coleta dos dados foi realizada, mediante a utilização de um questionário aplicado com os dezoito maiores produtores de arroz do município, os quais respondem por 25,62% do total produzido. Como principais resultados apurados, identificou-se que 90,9% dos produtores conhecem o custo de produção do arroz, o que está diretamente relacionado com o sucesso que estes obtêm nesta atividade, visto que grande parte está no mercado há mais de trinta anos. Apurou-se ainda, que o método de custeio por Absorção é o preferido dentre os principais métodos utilizados na apuração do custo, sendo utilizado por 81,8% dos produtores. As informações geradas servem como subsídio aos gestores na tomada de decisão.

Palavras-chave: Arroz. Gestão de custos. Tomada de decisão.

Área temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões

Gestão de custos: um estudo multicase sobre o gerenciamento dos custos na produção de arroz no município de Dom Pedrito - RS.

Resumo

O presente estudo abordou a importância do gerenciamento de custos na produção do arroz irrigado no município de Dom Pedrito/RS. Na atividade primária, especialmente na produção arrozeira, o produtor não tem o poder de controlar o mercado, dessa forma, deve encontrar uma maneira eficaz de diminuir seus custos de produção, para que assim obtenha uma maior rentabilidade. Os objetivos da pesquisa foram os seguintes: verificar a existência da prática de apuração dos custos na produção arrozeira; verificar se os gestores utilizam as informações geradas na apuração dos custos para a tomada de decisões; apontar os principais métodos utilizados na apuração dos custos e; avaliar a importância atribuída pelos gestores, quanto a identificação dos valores na tomada de decisão gerencial. A coleta dos dados foi realizada, mediante a utilização de um questionário aplicado com os dezoito maiores produtores de arroz do município, os quais respondem por 25,62% do total produzido. Como principais resultados apurados, identificou-se que 90,9% dos produtores conhecem o custo de produção do arroz, o que está diretamente relacionado com o sucesso que estes obtêm nesta atividade, visto que grande parte está no mercado há mais de trinta anos. Apurou-se ainda, que o método de custeio por Absorção é o preferido dentre os principais métodos utilizados na apuração do custo, sendo utilizado por 81,8% dos produtores. As informações geradas servem como subsídio aos gestores na tomada de decisão.

Palavras-chave: Arroz. Gestão de custos. Tomada de decisão.

Área Temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões

1 Introdução

Segundo a SOSBAI (2010), o arroz é um dos alimentos mais importantes para a nutrição humana, sendo a base alimentar de mais de três bilhões de pessoas no mundo, além de ocupar uma área de 158 milhões de hectares, sendo o segundo cereal mais cultivado no mundo com uma produção de 662 milhões de toneladas, responsáveis por 29% dos grãos utilizados para a alimentação humana.

O consumo médio mundial de arroz é de, por pessoa, 60 kg ao ano, sendo que nos países asiáticos, onde são produzidos 90% desse cereal, existe um consumo que vai de 100 a 150 kg por pessoa (SOSBAI, 2010).

No Brasil, as primeiras lavouras arrozeiras nasceram nas terras na Bahia em 1587, desde então a produção de arroz vem crescendo ano a ano. Na safra 2012/2013, o país ocupa o nono lugar no ranking mundial entre os produtores do grão, tendo uma área cultivada com arroz estimada em 2.390,9 mil hectares, o que representa um decréscimo de 1,5% em relação aos 2.426,7 mil hectares da safra anterior. Essa queda foi ocasionada principalmente pela valorização de outras culturas, como a soja e o milho, fazendo com que o produtor invista nessas outras culturas mais rentáveis, conforme boletim de acompanhamento da safra de grãos 2012/2013 emitido pela CONAB – Cia Nacional de Abastecimento.

O Estado do Rio Grande do Sul foi um dos poucos estados brasileiros que não reduziu sua área plantada na safra 2012/2013, com 1.066,6 mil hectares, representa 44,6% da área

nacional e responde por 67% da produção brasileira, sendo assim o maior produtor nacional.

O município de Dom Pedrito/RS possui requisitos que beneficiam o cultivo do arroz, fazendo com que ele se destaque entre as principais cidades produtoras no Estado. Na safra 2012/2013 foram cultivados 40.870 hectares, alcançando uma produtividade média de 8.350 kg/ha, uma das mais altas do país, figurando como o sexto maior produtor no Estado com 341.265 toneladas produzidas, conforme relatório de produtividade municipal elaborado pelo IRGA – Instituto Riograndense do Arroz.

Um dos principais desafios dos produtores, é quanto à apuração dos custos de produção, um gerenciamento eficaz desses custos, é uma questão que está diretamente relacionada com o sucesso de qualquer negócio. Na atividade orizícola não é diferente, uma vez que, não é o produtor que estabelece o preço do produto, o arroz é comercializado no mercado por um preço determinado pela indústria. Assim, o produtor rural deve encontrar uma maneira eficaz de apurar, controlar e minimizar os custos de produção, obtendo como resultado, uma maior rentabilidade em sua atividade. Os objetivos desta pesquisa, foram: verificar a existência da prática de apuração dos custos na produção arrozeira; verificar se os gestores utilizam as informações geradas na apuração dos custos para a tomada de decisões; apontar os principais métodos utilizados na apuração dos custos e; avaliar a importância atribuída pelos gestores, quanto a identificação dos valores dos custos, para a tomada de decisão gerencial.

O agronegócio contribui muito para a economia do país, justificando assim a importância de se estudar o controle de custos da atividade orizícola. O produtor não conhecendo o custo de produção, não poderá apurar o real resultado da atividade. O conhecimento do custo incorrido no cultivo do produto, é informação básica, que todo o gestor deve possuir, como ferramenta à tomada de decisões, possibilitando assim, manter-se em um mercado cada vez mais competitivo.

2 Referencial Teórico

2.1 Atividade Rural

Empresa rural são unidades de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda (CREPALDI, 2009).

Para Rodrigues et al (2011), “A cada ano, safras recordes são colhidas no Brasil, relativamente a diversos produtos agrícolas e de origem animal.” O autor narra ainda que embora a primeira vista, possa parecer que somos um país estritamente voltado para a produção rural, principalmente se levarmos em consideração a abundância de recursos naturais existentes, estamos longe de encabeçar a lista dos países mais desenvolvidos do planeta em termos de atividade rural.

As atividades rurais apresentam características que as diferem das indústrias e comércio, e que afetam a forma como são administradas (OLIVEIRA, 2008).

Segundo Marion (2006), as empresas rurais “são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.” De acordo com o autor, atividades rurais vão desde o preparo do solo; plantio; adubação; uma nova adubação; tratamento fitossanitário; irrigação; cultivo manual (capina, roçada, limpeza entre outros); cultivo mecânico (aração, limpeza mecânica etc.); cultivo químico (aplicação de herbicidas); ralação e desbaste; poda; colheita e outras. Dependendo da cultura em si, estes são os passos a serem desenvolvidos na maioria das vezes.

Conforme o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), as atividades rurais movimentam o agronegócio brasileiro refletindo a competitividade brasileira no cenário mundial, com superávit comercial e exportações com recordes históricos, como nos casos dos produtos agrícolas: milho, soja, algodão, cana-de-açúcar, cacau, entre outros, exportações de origem animal (carne bovina, suína, etc.) e diversos produtos agro industrializados que configuram inúmeras empresas agro industriais no cenário mundial.

2.2 Contabilidade Rural

A contabilidade pode ser genérica ou se referir a determinado ramo mais específico. Para Oliveira (2008), contabilidade agrícola e contabilidade rural são: “quando se utiliza a contabilidade geral e aplica-se às propriedades rurais, podendo ser pessoa física ou jurídica”.

De acordo com Ulrich (2009), “... o empresário rural necessita conhecer e se apossar dos conceitos e técnicas ligadas a contabilidade rural com rapidez e levando em conta o cenário competitivo do mercado empresarial sob qualquer ramo de negócio”.

Gomes (2002) vê a contabilidade rural como um instrumento fundamental para o controle financeiro e econômico da propriedade rural. Ainda segundo o autor, um grande número de produtores rurais não utiliza a contabilidade com o objetivo de auxiliar no processo de tomar decisões.

Para Rodrigues et al. (2011), a contabilidade aplicada às empresas rurais, é utilizada e se constitui como uma importante peça de auxílio aos empresários deste setor.

Portanto, ela é o processo de registrar todas as operações ocorridas nas empresas, dando assim informações que geram o subsídio necessário aos gestores nas escolhas a serem tomadas. Fornecendo o máximo de informações úteis para a tomada de decisão dentro e fora da empresa (MARION, 2004).

2.3 Contabilidade Gerencial

Atkinson et al. (2008), definem a contabilidade gerencial como:

O processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação das informações financeiras usadas pela administração para planejar, avaliar e controlar uma organização e assegurar o uso apropriado e a responsabilização por seus recursos.

Para Leone & Leone (2007), ela mensura e relata informações financeiras, bem como outros tipos de informações que ajudam os gerentes a atingir as metas da organização.

Vasconcelos (2012) define que as características da contabilidade gerencial “podem variar entre as organizações, pois estas são fortemente influenciadas pelas necessidades da administração”.

2.4 Custos

Martins (2003) comenta que o conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável; ou, se não rentável, se é possível reduzi-los (os custos).

Bornia (2010) define que o custo de fabricação é o valor dos insumos usados na fabricação dos produtos da empresa. Exemplos desses insumos são: materiais, trabalho humano, energia elétrica, máquinas e equipamentos, entre outros. O autor diz ainda que o custo de fabricação diferencia-se do gasto pelo fato de que este último se refere aos insumos adquiridos, enquanto que os custos são aqueles insumos que foram efetivamente utilizados.

Rodrigues et al (2011) define os custos como todos os gastos realizados ou incorridos para obtenção do produto final para venda. O autor não considera os gastos com armazenagem do produto como custo, e sim como despesas com vendas, a não ser que o

produto fique armazenado por mais de um ano, nesse caso se pode alocar esses gastos no custo do produto.

Todavia, a contabilidade de custos:

Surgiu com o aparecimento das empresas industriais (Revolução Industrial) com o intuito de determinar os custos dos produtos fabricados. Antes disso, os artigos normalmente eram produzidos por artesões que, via de regra, não constituíam pessoas jurídicas, e praticamente só existiam empresas comerciais, as quais utilizavam a contabilidade financeira basicamente para a avaliação do patrimônio e apuração do resultado do período (BORNIA, 2010).

Para Crepaldi (2004), a contabilidade de custos “é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços”. O referido autor afirma ainda, que a função da Contabilidade de Custos é “gerar informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisões”.

Martins (2003) define:

A Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao Controle e a ajuda às tomadas de decisões. No que diz respeito ao Controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. No que tange à Decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo sobre medidas de introdução ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção etc. Resumindo, a Contabilidade de Custos acabou por passar, nessas últimas décadas, de mera auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais para importante arma de controle e decisão gerenciais.

Segundo Leone (2009), a contabilidade de custos “é o ramo da Contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões”.

2.5 Sistemas de Custeio

O controle é peça fundamental para o alcance dos resultados almejados em qualquer negócio, conhecer o custo é parte essencial para se obter esse controle.

Para Borna (2010), o sistema de custos:

Faz parte de um sistema mais amplo: o de gestão(...) o sistema de custos deve estar em sintonia com o de gestão, para que as informações geradas produzam bons resultados. Em outras palavras o sistema de custos deve se adaptar às necessidades do sistema de gestão, a fim de que os gerentes sejam capazes de utilizar plenamente as informações fornecidas.

Segundo Crepaldi (2004), um sistema de custeio “é a forma de registrar os custos. Poder ser por custo histórico ou por custo-padrão. Os sistemas de custeio podem ser usados com qualquer sistema de acumulação de custos e com qualquer método de custeio.” O autor define como custo histórico aqueles custos apropriados à medida que ocorrem, e os resultados só serão conhecidos ao final de determinado período, já o custo padrão é aquele predeterminado antes da produção, é estabelecido pela empresa como meta para seus produtos.

De acordo com Migliorini (2011), os métodos de custeio determinam o modo de valoração dos objetos de custeio – que pode ser uma operação, atividade, um conjunto de atividades, um produto, um departamento, etc.

Bornia (2010) define os princípios de custeio, ou seja, as filosofias básicas a serem seguidas pelos sistemas de custos. São três os princípios: custeio variável, custeio por

absorção integral e custeio por absorção ideal. No Custeio variável, apenas os custos variáveis são relacionados aos produtos, os custos fixos são considerados como custos do período; no Custeio por Absorção Integral a totalidade dos custos, tanto fixos como variáveis, são atribuídos aos produtos, já no custeio por absorção ideal, todos os custos, fixos e variáveis, são computados como custos dos produtos, porém os desperdícios não são atribuídos aos produtos.

De acordo com Crepaldi (2004), o método de custeio “é o método usado para apropriação de custos.” Para o autor são dois os métodos básicos de custeio: Custeio por Absorção e Custeio Variável, que diferem basicamente em relação ao tratamento dado aos custos fixos.

Bornia (2010) destaca como objetivos do sistema de custos: a Avaliação dos estoques, o Auxílio ao Controle e o auxílio à tomada de decisões. Este último se dá pelas informações geradas pelo sistema de custo servirem de apoio no processo decisório, propiciando importante ajuda no processo de planejamento da empresa, em decisões como: terceirização de itens, retirada de produtos do mercado, compra de equipamentos, entre outras.

2.5.1 Custeio por absorção

Para Bornia (2010), no custeio por absorção total, “a totalidade dos custos (fixos e variáveis) é distribuída aos produtos.”

Segundo Vasconcelos (2012), no custeio por absorção “os produtos fabricados absorvem a totalidade dos custos do período (parcelas que lhes cabem).” O autor define ainda, que o custeio por absorção se dá por etapas, sendo elas:

- 1ª etapa – Separação dos gastos em custos, despesas e investimentos;
- 2ª etapa – classificação dos custos em diretos e indiretos;
- 3ª etapa – apropriação dos custos diretos;
- 4ª etapa – rateio e apropriação dos custos indiretos.

O Custeio por Absorção, para Crepaldi (2004), é o método que “todos os Custos de Produção são apropriados aos produtos do período. Os custos de produção podem ser apropriados diretamente (...) ou indiretamente (...) Os gastos que não pertencem ao processo produtivo, como as despesas, são excluídos.

O Custeio por Absorção Ideal é uma das variações desse método, que segundo Vasconcelos (2012), “é aquele que compreende todos os custos, exceto os custos dos recursos usados de forma não eficiente”, ou seja, não agrega ao custo dos produtos o desperdício.

Vasconcelos (2012) elenca as seguintes vantagens desse método de custeio:

- É um método aceito pela legislação fiscal;
- contempla na apuração do custo unitário a totalidade dos custos;
- demonstra a real capacidade de pagamento da empresa, uma vez que os valores levados a estoque contém todos os custos incorridos na obtenção do bem.

Segundo Migliorini (2011), o método de custeio por absorção caracteriza-se por apropriar custos fixos e variáveis aos produtos. Desse modo, os produtos fabricados “absorvem” todos os custos incorridos de um período.

2.5.2 Custeio variável

Conforme Vasconcelos (2012), no custeio variável “os custos são classificados em fixos e variáveis. Somente os custos variáveis são incorporados ao custo dos produtos acabados. Os custos fixos são levados diretamente ao resultado”.

Segundo Crepaldi (2004), o Custeio Variável ou Direto, “é um tipo de custeamento que considera como custo de produção de um período apenas os custos variáveis incorridos, desprezando os custos fixos.”

Bornia (2010) entende:

Os princípios de custeio como filosofias intimamente ligadas aos objetivos do sistema de custos, podemos dizer que o custeio variável esta relacionado principalmente com a utilização de custos para o apoio a decisões de curto prazo, quando os custos variáveis tornam-se relevantes e os custos fixos, não.

O custeio variável, segundo Vasconcelos (2012), “parte da orientação de que os custos fixos não são de responsabilidade dos produtos, assim, não devem absorvê-los.”

Para Migliorini (2011), no custeio variável os custos fixos não são apropriados aos produtos e vários motivos contribuem para isso, entre eles o fato dos custos fixos serem custos correspondentes aos recursos necessários para manter a estrutura da produção e não custos decorrentes dos recursos consumidos pelos produtos em fabricação.

Vasconcelos (2012), elenca as seguintes vantagens desse método de custeio:

- O lucro bruto acompanha as vendas, o que faculta realizar projeções;
- Custos unitários facilmente comparados;
- Facilita a otimização do uso do tempo, já que não se ocupa em definir critérios de rateio e de distribuição; Enseja um controle mais efetivo dos custos fixos.

2.5.3 Custeio ABC

Para Vasconcelos (2012), o custeio ABC “visa diminuir as distorções geradas a partir do uso de critérios arbitrários de rateio dos custos indiretos”.

De acordo com Bornia (2010), a implantação do ABC “está ligada ao objetivo de melhoria dos processos e redução de desperdícios”.

Segundo Martins (2003), a utilidade do Custeio Baseado em Atividades não se limita ao custeio de produtos. Ele é, acima de tudo, uma poderosa ferramenta a ser utilizada na gestão de custos.

A ideia básica do ABC é tomar os custos das várias atividades da empresa e entender seu comportamento, encontrando bases que representem as relações entre os produtos e essas atividades.

(...) O ABC pretende tornar o cálculo dos custos dos produtos mais acurado. Muitos autores argumentam que, com isso, o ABC supera um problema crônico dos sistemas tradicionais, que é a inadequação causada pela atribuição dos custos indiretos aos produtos de acordo com bases de rateio arbitrárias. (BORNIA, 2010).

As premissas básicas do ABC, segundo Ferreira, *apud* Vasconcelos (2012), são:

- Os produtos requerem atividades;
- as atividades consomem recursos;
- os recursos custam dinheiro.

Para Bornia (2010), o ABC parte da ideia de que atividades geram custos. Os produtos usam atividades e absorvem os custos gerados por elas.

As etapas do ABC, definidas por Bornia (2010), são as seguintes:

- Mapeamento das atividades;

- distribuição dos custos às atividades;
- distribuição dos custos das atividades indiretas até as diretas;
- distribuição dos custos dos produtos.

Conforme Martins (2003), a atribuição de custos às atividades deve ser feita da forma mais criteriosa possível, de acordo com a ordem de prioridade: 1º alocação direta; 2º rastreamento; e 3º rateio. Sendo que a alocação direta se faz quando existe uma identificação clara, direta e objetiva de certos itens de custos com certas atividades, como salários, material de consumo etc. Já o rastreamento é uma alocação com base na identificação da relação de causa e efeito entre a ocorrência da atividade e a geração dos custos. O rateio é realizado apenas quando não há a possibilidade de utilizar nem a alocação direta nem o rastreamento; sendo que, para fins gerenciais, rateios arbitrários não devem ser feitos.

Para Bornia (2010), as informações fornecidas pelo ABC servem para dirigir a atenção da gerencia às atividades responsáveis pelos custos, possibilitando melhor visualização dos impactos causados por decisões e melhor controle dos custos fixos.

3 Metodologia

O presente estudo pode ser caracterizado, segundo Raupp e Beuren (2006), quanto aos objetivos, como uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; pesquisa quanto aos procedimentos, que aborda o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; já quanto à abordagem do problema, compreende a pesquisa qualitativa e quantitativa.

Essa pesquisa, quanto aos seus objetivos, é considerada como sendo exploratória; quanto aos procedimentos, pesquisa de campo e segundo a abordagem do problema, uma pesquisa quantitativa.

A população envolvida na coleta de dados é composta pelos 18 produtores que obtiveram as maiores produções de arroz na safra 2012/2013, representando 24,73% da área cultivada e 25,62% da produção total do município de Dom Pedrito/RS. Justifica-se essa escolha pela impossibilidade de aplicação do instrumento nas 240 (duzentas e quarenta) lavouras que compuseram a safra de arroz do município, pela representatividade dos mesmos no cenário municipal e pela acessibilidade na coleta dos dados.

A coleta de dados ocorreu no período de julho a outubro de 2013, por meio de questionário, e para efetuar a tabulação dos dados obtidos utilizou-se a ferramenta *Microsoft Excel*.

4 Análise e apresentação dos resultados

O arroz tem grande importância no cenário municipal, sendo responsável por boa parte de fonte de renda no município de Dom Pedrito, que é o sexto maior produtor do Estado com 341.265 toneladas produzidas, distribuídas entre as 240 lavouras que formaram esta última safra, representando um acréscimo de 18,4% em relação à safra anterior, conforme dados do IRGA. Foi aplicado um questionário aos administradores das propriedades que obtiveram a maior quantidade produzida, objetivando demonstrar a utilização de sistemas de custos.

Inicialmente, foi traçado o perfil dos produtores, sendo apurado que o tempo que estes dedicam a orizicultura está entre dez e mais de trinta anos. Constatando-se que 45,5% estão na atividade a mais de trinta anos, o mesmo percentual está no intervalo de 21 a 30 anos, e apenas 9,0% dedica-se a esta atividade a menos de vinte anos. Quanto a diversificação das atividades, ficou evidenciado que: 9,1% dos entrevistados cultivam apenas o arroz e 90,9% dividem suas atividades com cultivo de arroz, soja, e pecuária.

As terras utilizadas para o cultivo do arroz são próprias, arrendadas e parcerias, sendo que algumas propriedades combinam essas modalidades: 9,1% são próprias; 27,3% são arrendadas; 36,4% combinam próprias e arrendadas; 18,1% combinam próprias e parcerias e 9,1% combinam as três formas: próprias, arrendadas e parcerias entre os produtores.

A segunda etapa da pesquisa, destinou-se a atender aos objetivos propostos neste estudo, onde foram abordados questionamentos direcionados à gestão de custos, sendo obtidas as seguintes respostas:

Sim	90,9%
Não	9,1%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 1 – Conhecimento do custo de produção do arroz

O Quadro 1 evidencia que quase 91% dos produtores tem conhecimento do custo consumido na produção, enquanto que apenas 9,1% dizem não ter esse conhecimento.

O custo de produção, como mencionado por Bornia, é o valor dos insumos usados na fabricação dos produtos, como os materiais, mão de obra, energia elétrica, entre outros.

Conhecer o custo de produção é fundamental para qualquer tipo de empreendimento alcançar o sucesso desejado, no agronegócio não poderia ser diferente, e se tratando de um produto como o arroz, o qual não possui uma oscilação de preço muito significativa além de o produtor não tem o poder de controlar o mercado, saber o quanto este custa, e tentar reduzir seus custos de produção é uma boa alternativa para ter uma maior rentabilidade.

Custeio ABC	0%
Custeio por Absorção	81,8%
Custeio Variável	0%
Custo Padrão	0%
Nenhum	18,2%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 2 – Método de custeio utilizado

O Quadro 2 evidencia a supremacia do Custeio por Absorção diante dos demais métodos, uma vez que 81,8% das propriedades o utilizam como forma de apuração do seu custo e 18,2% dos produtores apontam não utilizar nenhum método.

No Custeio por Absorção, os custos do período são absorvidos pelos produtos na proporção que lhes cabem, sendo que essa absorção se dá pela separação dos gastos em custos, despesas e investimentos, posteriormente classificam-se os custos em diretos e indiretos, logo após apropria-se os custos diretos e por último faz-se um rateio e apropriação dos custos indiretos, conforme ensina Vasconcelos (2012).

O fato do Custeio por Absorção ser o mais utilizado, pode ser explicado por este ser aceito pela legislação fiscal, e também por ser o mais simples, embora para fins gerenciais deixe a desejar, uma vez que a utilização do rateio para a alocação dos custos indiretos ocasiona a impossibilidade de atribuição do custo real ao produto. O rateio inadequado pode levar a sub ou superavaliação dos custos dos produtos, podendo a rentabilidade destes ser significativamente afetada.

Sim	90,9%
Não	9,1%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 3 – Análise do custo na tomada de decisão.

Com relação a análise do custo na tomada de decisão, o quadro acima mostra que 90,9% dos produtores levam em consideração a informação sobre o custo de seu produto em momentos de decisão, e apenas 9,1% dizem não pesar essa informação em suas decisões.

O apoio ao processo decisório é um dos objetivos dos sistemas de custeio, tomar a decisão certa, no momento certo é uma ação vital para manter-se vivo no mercado, tendo consequências não só de curto, mas longo prazo sobre a administração do negócio. É fundamental estar alicerçado com informações que relatem a situação real, para não ocorrer decisões equivocadas que resultem em prejuízos, visto que isso ocasionará perda de lugar no mercado cada vez mais competitivo.

Produto mais lucrativo	9,1%
Menos riscos que outras culturas	54,5%
Maior produtividade	0,0%
Condição Climática	0,0%
Disponibilidade de áreas produtivas	36,4%
Total	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 4 – Motivos que levam a produção de arroz.

No quadro 4 observa-se que o principal motivo que leva os produtores a cultivar o arroz é por este possuir menos riscos que outras culturas - 54,5% - um dos motivos é que possuindo um reservatório de água com capacidade suficiente para irrigar o arroz em todo seu processo de produção mesmo que não chova a safra estará garantida, o que não ocorre com outras culturas como a soja, que só pode ser irrigada com um pivô o que aumenta consideravelmente seu custo.

Outro fator que 36,4% dos produtores elenca como o mais importante é quanto a disponibilidade de áreas produtivas. O município de Dom Pedrito é muito rico nesse quesito, pois possui áreas de várzea que são as mais indicadas para o plantio do arroz por facilitarem o processo de irrigação. Já 9,1% dos produtores cultivam o grão por considerá-lo como o produto mais lucrativo.

Mão de obra	45,5%
Insumos	36,4%
Manutenção do maquinário	0,0%
Custos e despesas fixas	0,0%
Custos e despesas variáveis	18,1%
Total	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 5 – Custos relevantes na produção do arroz.

O quadro 5 demonstra os custos mais relevantes. Para 45,5% dos produtores o custo com a mão de obra representa seu maior desembolso, seguido dos insumos citados por 36,4%. Já os custos e despesas variáveis formam mencionados por 18,1% dos produtores.

Manter-se competitivo no mercado	36,4%
Maximizar o lucro	0,0%
Formação do preço de venda	0,0%
Saber se está tendo lucro	63,6%
Não considera a informação importante	0,0%
Total	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 6 – Importância do conhecimento do custo.

O quadro acima evidencia, que 63,6% dos produtores utilizam as informações geradas pelo sistema de custeio para saber se estão tendo lucro em sua atividade. Outros 36,4% dos produtores consideram as informações importantes para manterem-se competitivos no mercado.

Para apurar o lucro o método mais indicado é o custeio variável, pois nesse método o lucro bruto acompanha as vendas, o que permite realizar projeções, como foi mencionado no referencial teórico por Vasconcelos (2012).

5 Considerações finais

Por meio deste estudo, foi possível perceber a importância atribuída pelos produtores aos custos na produção arrozeira no município de Dom Pedrito/RS. Apurar o custo do produto, é aspecto relevante em qualquer ramo de negócio. Possibilitando, assim, verificar se os recursos estão sendo utilizados da maneira adequada, ou seja, de acordo com o planejamento realizado, para a atividade, principalmente no que refere-se à rentabilidade.

Observando-se o comportamento dos produtores em relação ao gerenciamento dos seus custos na produção arrozeira, foi possível concluir que 90,9% dos produtores se preocupa em saber o valor do custo de produção do arroz. Pode-se, identificar neste fato, um fatores que contribuiu para o sucesso da atividade, visto que, grande parte está no mercado há mais de trinta anos.

Apurou-se, ainda, que o método de custeio por Absorção, é o preferido dentre os principais métodos utilizados para a apuração do custo, entre outros motivos, por ser aceito pela legislação fiscal e por ser o método mais fácil, já que absorve todos os custos incorridos no período.

As informações geradas pelo método de custeio auxiliam os gestores na tomada de decisão, sendo isto relevante, uma vez que, estas devem ser embasadas em informações corretas e qualificadas sobre a real situação do seu negócio. Face ao atual cenário do mundo dos negócios, caracterizado pela competitividade, inovação e mudanças, é recomendável aos gestores a elaboração e utilização de vários tipos de informações, antes da tomada de decisões.

A relevância do estudo está relacionada, principalmente, ao fato de o tema, ser pouco abordado no contexto do agronegócio. Assim, espera-se que este trabalho, venha a contribuir para o incentivo e realização de novas pesquisas sobre o assunto.

Para futuras pesquisas sobre o tema, sugere-se realizar um estudo, aplicando o custeio variável em uma das propriedades que utiliza o custeio por absorção, a fim de avaliar a relevância das informações produzidas pelo custeio variável na gestão de custos.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Antony A. et al. **Contabilidade Gerencial**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em empresas modernas.** 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial.** - 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

_____, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos.** 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GOMES, Aguinaldo Rocha. **Contabilidade rural & agricultura familiar.** Rondonópolis: A. R. Gomes, 2002.

LEONE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos.** 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____, LEONE, Rodrigo Jose Guerra. **Os 12 Mandamentos da Gestão de Custos.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Contabilidade Rural:** Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda Pessoa Jurídica. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão.** 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO. **Relações internacionais.** 2011. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 29 set. 2013.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do Agronegócio.** Curitiba: Juruá, 2008.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: **teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RODRIGUES, Aldenir Ortiz. BUSH, Cleber Marcel. GARCIA, EdinoRibeiro. TODA, Willian Haruo. **A Nova Contabilidade Rural.** 1ª Ed. São Paulo: IOB, 2011.

SOCIEDADE SUL-BRASILEIRA DE ARROZ IRRIGADO. **SOSBAI.** Disponível em: <http://www.sosbai.com.br/>. Acesso em: 24.09.2013.

ULRICH, E. R. **Contabilidade Rural e perspectivas da gestão do agronegócio.** Revista de Administração e Ciências Contábeis do Ideau, v. 4, nº 9, 2009.

VASCONELOS, Yumara. **Sistemas de Custeio.** Curitiba: IESDE Brasil SA, 2012.